

O estudo dos processos sensoriais e perceptuais é tema central em disciplinas como Artes, Filosofia e Psicologia. Historicamente, as questões epistemológicas relacionadas à percepção buscam elucidar *se e como* as crenças sobre o mundo físico, em geral, podem ser justificadas com base na experiência sensorial e perceptual. Originalmente, a Psicofísica buscava, pelo estudo quantitativo das relações entre intensidades de estímulos e suas percepções ou julgamentos de magnitudes correspondentes, demonstrar as relações funcionais ou relações de dependência entre corpo e mente. Gustav T. Fechner tinha a convicção de que a quantificação das relações entre as propriedades físicas dos objetos e experiências humanas homólogas iria demonstrar a relação universal entre o mundo físico e o mundo mental. A medida do limiar, então, assume importante papel na Psicofísica por representar a quantificação do limite entre o mundo físico e o mundo subjetivo, abordando experimentalmente as questões centrais da epistemologia da percepção.

Dada a enorme contribuição científica que as medidas de limiares ofereciam, muitas outras áreas do conhecimento e das tecnologias começaram a explorar os métodos psicofísicos para responder a questões que lhes eram pertinentes e, com isso, a Psicofísica ficou, durante muito tempo, conceituada como uma metodologia para medidas de limiares.

Embora trabalhos abordando as questões epistemológicas sobre a percepção utilizando medidas de limiares tenham permanecido continuamente em produção, recentemente, a Psicofísica, como ciência, tem recebido novos incentivos. Dentre eles, está a Psicofísica Clínica, cujo objetivo é contribuir não só para o entendimento funcional da psicofisiologia sensorial e perceptual, como também proporcionar uma avaliação experimental, quantitativa, da relação entre os atributos do mundo físico e suas correspondentes experiências subjetivas, aplicadas em ambiente clínico. Medidas de limiares podem, portanto, nos proporcionar formas de estudos quantitativos de estados de consciência em pessoas com alterações neurológicas e mentais.

Estes breves apontamentos históricos sobre os estudos de sensação e percepção, pela Psicofísica, foram resgatados para endossar nossa homenagem à Professora Dora Selma Fix Ventura, que introduziu no Instituto de Psicologia da USP a área de Psicofisiologia Sensorial, no final da década de 1960, início da década de 1970. Pes-

quisadora de exímio talento, recebeu importantes prêmios de reconhecimento pelo seu trabalho científico, como a Grã Cruz da Ordem Nacional do Mérito Científico, e a Medalha CAPES 50 anos. Com grande inserção no cenário científico internacional e com uma capacidade visionária que poucos apresentam, fundou no Instituto de Psicologia da USP em 1990, o Laboratório da Visão, dedicado ao estudo clínico de doenças neurodegenerativas do sistema visual, referência internacional em Psicofísica Clínica.

Elaboramos este volume temático em homenagem à Professora Dora Fix Ventura com a publicação de artigos científicos que ilustram o cenário nacional e internacional da Psicofísica Clínica e de uma resenha cuja temática recai no campo de preocupações atinentes a esta área de investigações. Uma singela homenagem para quem fez e faz tanto pela ciência psicológica.

Marcelo Fernandes da Costa
Editor Convidado